

# A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Paula Gusmão Seidler<sup>1</sup>  
Marcilene Lucia dos Santos<sup>2</sup>  
Larissa Silva Freire Spinelli<sup>3</sup>  
Iury Lara Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo aborda, através de uma pesquisa bibliográfica, a questão da organização do espaço da sala de aula como um aliado do educador para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças no contexto da Educação Infantil. Para embasar este trabalho de pesquisa, foram estudados conceitos de autores clássicos e contemporâneos. As bases de dados utilizadas como principais ferramentas de busca para o levantamento das referências foram Google Acadêmico, Scholar, livros e documentos oficiais, sendo fundamentadas nos seguintes autores: Vygotsky (1989), Rego (1995), Matos (2015), Alves (2013) e Sousa e Alves (2021). O artigo aborda também a legislação brasileira no que diz respeito à Educação Infantil, a partir do que é apresentado na Base Nacional Comum Curricular (2018), atrelado às ideias desenvolvidas pelos autores supracitados, onde as relações, criatividade e construções de conhecimento por parte dos alunos, com o mundo e com os outros, são de certa forma influenciadas pela organização espacial da sala de aula. A partir disso, é por eles também debatida a figura do educador quanto a um mediador do desenvolvimento infantil, no que tange a esta utilização dos espaços.

**Palavras-chave:** espaço; criança; educação; aprendizagem; desenvolvimento.

**Abstract:** *This article reports, through a vast bibliographical research, the issue of the organization of the classroom space as an educator's ally for the development of their students' learning. To support this research work, concepts of classical and contemporary authors were studied. The databases used as the main tools for this research were Academic Google, Scholar, books and official documents, Vygotsky (2010), Rego (1995), Matos (2015), Alves (2013) and Sousa e Alves (2021). In addition, it also addresses the Brazilian legislation with regard to Early Childhood Education, from what is presented in the Common National Curriculum Base (2018), linked to the ideas developed by the aforementioned authors, where the relationships, creativities and constructions of knowledge on the part of students, with the world and with others, they are somehow influenced by the spatial organization of the classroom. From this, they also debate the figure of the educator as a mediator of child development, with regard to this use of spaces.*

**Keywords:** *space; kid; education; learning; development.*

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>3</sup> Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

<sup>24</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. Co-orientadora.

## **Introdução**

Este artigo resulta do interesse em compreender como funciona a organização espacial da sala de aula na educação infantil, e quais influências podem propiciar para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Este tema tem sido abordado há algum tempo por acadêmicos e especialistas, por isso a necessidade de conhecer os conceitos em torno do assunto. A partir de uma pesquisa bibliográfica, este artigo foi desenvolvido no intuito de responder a essa questão, destacando os mesmos e a sua conseqüente valorização por parte do educador.

Na perspectiva de Rego (1995), de acordo com a concepção de Vygotsky, a aprendizagem da criança está inter-relacionada com o seu desenvolvimento desde o seu nascimento. O aprendizado da criança ao entrar na escola soma-se aos pré-conhecimentos do mundo que a cerca, entretanto, ressalta-se que o que ela aprenderá na escola é um outro tipo de conhecimento.

Conforme relatado por Matos (2015), é necessário repensar o ambiente escolar em que a criança está inserida, para que se promova um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Assim como pensar, repensar e mudar o ambiente de sala de aula, de acordo com a necessidade dos pequenos, pois a criança sabe quando aquele ambiente precisa passar por mudanças quando ela não se sente confortável. Uma estrutura física de qualidade auxilia no melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, portanto, é essencial sempre basear-se na perspectiva dos alunos.

O espaço da sala de aula desempenha papel fundamental no desenvolvimento. Ele é um grande aliado da aprendizagem, sendo também uma das ferramentas fundamentais na construção do imaginário infantil. A organização dos espaços na educação infantil deve possibilitar múltiplas aprendizagens, experiências, trocas e interações, tal como é estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009.

É importante que os alunos se identifiquem com a construção desses espaços, é por esta razão que os mesmos precisam acomodá-los confortavelmente, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais, além de enriquecer as interações e possibilitar vivências e brincadeiras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) é clara quanto à aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O documento relata que os direitos da criança de aprender e se desenvolver devem ser assegurados, pois assim garante um processo ativo de aprendizagem, potencializado na convivência com o outro. Ou seja, o conhecimento virá com a vivência no ambiente escolar, a partir da socialização.

A partir desta concepção, são listados na Base Nacional Comum Curricular (2018) cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil; são as noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que a criança de 0 a 5 anos precisa desenvolver. Essas competências buscam ajudar na garantia dos direitos da criança nesta faixa etária, e conseqüentemente dentro das suas possibilidades de aprendizagem.

A BNCC (2018) ainda fala da necessidade de uma intencionalidade educativa, que consiste justamente em propostas, organizadas pelo próprio educador, de experiências que reforçam a convivência e experimentação entre as crianças. Diante dos conceitos apresentados, levantou-se a seguinte problemática: Como a organização do espaço da sala contribui com o desenvolvimento integral da criança de 1 a 2 anos de idade?

Na tentativa de encontrar uma resposta para a problemática apresentada, lançou-se como objetivo geral compreender a organização espacial na educação infantil e a sua relação na aprendizagem e desenvolvimento da criança. E como objetivos específicos: entender os direitos de aprendizagem da criança na educação infantil, assim como o conceito de espaço e ambiente no âmbito da educação infantil.

A relevância deste estudo reside em contribuir para que os educadores, a partir destes conceitos, possam utilizar-se destes métodos de organização como aliados nos planejamentos de suas aulas, colaborando para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da faixa etária do presente estudo.

### **Metodologia e procedimentos metodológicos**

A pesquisa foi realizada de forma documental e através de levantamentos bibliográficos acerca desta temática, por meio de consultas a livros, documentos oficiais, teses e dissertações. Os critérios utilizados para a pesquisa foram autores que abordaram este tema ou assuntos semelhantes que tinham relação com a organização espacial em sala de aula.

Os autores utilizados como fontes de pesquisa foram Vygotsky (1989), Rego (1995), Matos (2015), assim como documentos legais como a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 e a Base Nacional Comum Curricular (2018). A coleta dos dados foi realizada a partir das plataformas Google Acadêmico e Scholar. O levantamento bibliográfico foi essencial para a construção deste trabalho, pois pesquisando os autores supracitados, foi possível aprofundar mais na temática e ampliar os conhecimentos, reforçando a importância da realização desta pesquisa.

Para Sousa e Alves (2021):

Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. (SOUSA; ALVES, 2021, p.3)

Portanto, o artigo foi estruturado em três partes divididas nos tópicos: Aprendizagem e Desenvolvimento na visão de Vygotsky, a Organização do Espaço na Educação Infantil e o Espaço Escolar Destinado à Criança.

### **Desenvolvimento e aprendizagem na visão de Vygotsky**

Vygotsky (1989) apresenta algumas teorias relacionadas à aprendizagem e desenvolvimento da criança, uma delas diz respeito à independência deste processo de aprendizagem. Vygotsky afirma também que, além de ser um processo independente, ele ocorre de forma puramente exterior, e de maneira totalmente paralela ao desenvolvimento. Entretanto, ele não modifica absolutamente nem participa ativamente neste.

Sobre a primeira teoria, Vygotsky ainda acrescenta a ideia de independência no que tange ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, postulando uma espécie de separação clara de ambos. (VYGOTSKY, 1989, p. 103). Ou seja, para ele, a aprendizagem segue o desenvolvimento.

Na segunda teoria apresentada por ele, já é uma ideia totalmente oposta à primeira. Neste caso, a tese é de que a aprendizagem é ligada ao desenvolvimento, ou por melhor dizer, a aprendizagem é desenvolvimento. Mas, apesar das aparentes diferenças, a segunda teoria em relação à primeira, têm pontos em comum.

Entretanto, por mais que possam existir pontos em comum entre as duas teorias, os contrapontos ainda prevalecem. Vygotsky aponta que os adeptos da primeira teoria

seguem a ideia do desenvolvimento e da maturação como predecessores da aprendizagem, e da formação mental como limitante do processo educativo. (VYGOTSKY, 1989, p. 105).

Vygotsky (1989, p. 105) mostra também uma terceira teoria, esta, por sua vez, é uma tentativa de conciliar os extremos das duas teorias anteriores. Segundo esta, o processo de desenvolvimento é independente da aprendizagem até certo ponto, porém a aprendizagem coincide com o desenvolvimento em algum momento.

Sobre esta terceira teoria, Vygotsky (1989), chega a afirmar também:

A novidade desta teoria pode resumir-se em três pontos. Antes de tudo, como dissemos, conciliam-se nela dois pontos de vista anteriormente considerados contraditórios;

os dois pontos de vista não se excluem mutuamente, mas têm muito em comum. Em segundo lugar, considera-se a questão da interdependência, quer dizer, a tese segundo a qual o desenvolvimento é produto da interação de dois processos fundamentais. (VYGOTSKY, 1989, p. 106)

Ademais, sobre esta terceira teoria o autor vai mais além e mostra uma espécie de ampliação do conceito dela, onde ele afirma que é um aspecto que permite uma ampliação do papel da aprendizagem no processo de desenvolvimento da criança, ao que ele se refere como “problema da disciplina formal”. (1989, p. 106)

Vygotsky (1989, p. 109) apresenta um outro conceito que vai além das três teorias apresentadas anteriormente. A de que a criança tem um pré-conhecimento antes da escola, ou seja, a aprendizagem da criança começaria antes de entrar para a escola. A partir das diferenças entre as três teorias, o autor demonstra este conceito na tentativa de solucionar as diferenças existentes entre as três teorias supracitadas.

Sobre este conceito, Vygotsky afirma que de maneira categórica que a aprendizagem nunca começa no vácuo, pois antes ocorre uma etapa definida de desenvolvimento, a qual a criança alcança antes de ser inserida no ambiente escolar. (VYGOTSKY, 1989, p. 109).

Ele também revela, que esse processo de aprendizagem que vem antes da escola, difere bastante dos conteúdos que se veem na mesma; afinal, para Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento mesmo não tendo contato pela primeira vez na idade escolar, acabam por estar conectados entre si desde os primeiros dias de vida da criança. (VYGOTSKY, 1989, p. 110)

Em relação à aprendizagem, Vygotsky (1989, p. 116) considera, a partir do ponto que as funções psicointelectuais referem-se ao desenvolvimento da criança em seu conjunto, que a aprendizagem não é o desenvolvimento em si, mas que uma organização da aprendizagem feita da forma correta é que leva ao desenvolvimento mental, como uma ativação do mesmo.

Vygotsky tem a seguinte concepção sobre o desenvolvimento pré-escolar:

No período pré-escolar da vida de uma criança, o desenvolvimento das brincadeiras é um processo secundário, redundante e dependente, enquanto a moldagem da atividade-fim que não é uma brincadeira constitui a linha principal do desenvolvimento. Durante o desenvolvimento ulterior, todavia, e precisamente na transição para o estágio relacionado com o período pré-escolar da infância, a relação entre a brincadeira e as atividades que satisfazem os motivos não-lúdicos torna-se diferente — eles trocam de lugar, por assim dizer. O brinquedo

torna-se agora o tipo principal de atividade. (VYGOTSKY, 1989, p.116)

A partir do momento que uma criança toma consciência do mundo que a cerca, ela tenta fazer isso em forma de ações, e isso faz com que ela queira ter uma interação ativa com o ambiente, até mesmo imitando ações de adultos. Com isso, Vygotsky fala que a criança “não faz um fetiche das coisas e não estabelece um contraste entre os dois mundos: o das propriedades abstratas e físicas das coisas e o das relações entre os homens e estas propriedades”. (VYGOTSKY, 1989, p.116)

Um exemplo que Vygotsky (1989) apresenta é no que diz respeito ao uso de brinquedos pela criança. Para ele, os objetos podem ser modificados nas ações de algum jogo, ou seja, os objetos que ela utiliza podem passar a ter uma espécie de propósito para aquela brincadeira, seja ela individual ou em grupo, no caso deste último, essas ações passam a ser intrínsecas às relações que podem ser construídas a partir destes jogos, e conseqüentemente, isso implica no uso do espaço, ou neste caso, um novo uso que passa a ter a partir da organização física, como também do que pode ser aproveitado a partir dela.

No próximo tópico serão abordados a importância acerca da Educação Infantil, dentro da temática deste trabalho, à luz da legislação brasileira e dos conceitos já abordados por Vygotsky.

### **A Base Nacional Comum Curricular E As Novas Orientações Para A Educação Infantil**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 declara na seção II, artigo 129, que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” As posteriores alterações da Lei, após vários movimentos sociais, adiantava o Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, e isso fez com que a Educação Infantil passasse a ser até os cinco anos, como mostrado no trecho.

A partir dessa mudança, e com a promulgação da Constituição Federal de 1988, os direitos das crianças em relação à Educação Infantil passaram a ser amparados e reconhecidos.

A Educação Infantil é o início da caminhada escolar e a base do processo educacional. A Base Nacional Comum Curricular (2018) acredita no conceito de educar e cuidar, e considera o cuidado algo imprescindível no processo educativo. E de toda forma, tem o

intuito de articular o que a criança vive no contexto familiar com as propostas pedagógicas, ampliando o universo de experiências e consolidando as aprendizagens das crianças.

Diante das concepções anteriores, a Base Nacional Comum Curricular apresenta os campos de experiências de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecendo esses campos em 5 (cinco) e “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BNCC, 2018, p. 42)

De acordo com a BNCC, os campos de experiências são:

- *Eu, o outro e o nós* - diz respeito às relações sociais. É aqui que a criança convive com pessoas e situações diferentes e abrem questionamentos a partir da sua vivência familiar. Assim, começa a sua individualidade. “Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.” (BRASIL, 2018, p.43)
- *Corpo, gestos e movimentos* - com o corpo através de movimentos, gestos e sentidos, a criança estabelece relações com o ambiente, constrói seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o outro. Por isso a importância de a escola buscar trabalhar e promover atividades que foquem nas expressões corporais. “Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças (...).” (BRASIL, 2018, p. 43)
- *Traços, sons, cores e formas* - promover maneiras de as crianças conectarem-se consigo e com os outros através de uma diversidade de expressões artísticas, culturais ou científicas, assim incentivando os alunos a produzir e criar. “Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros, e da realidade que os cerca” (BRASIL, 2018, p.43)
- *Escuta fala, pensamento e ligação* - relacionada com a comunicação da criança desde o seu nascimento. Na Educação Infantil, é muito importante que as mesmas participem de atividade onde elas possam tanto falar quanto ouvir, para que seu vocabulário enriqueça e ela possa expressar-se oralmente. “As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o

olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.” (BRASIL, 2018, p.44)

- *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* - diz respeito à curiosidade que a criança tem em explorar os diversos conhecimentos externos, como por exemplo, os espaços, a noção de tempo, o mundo físico e o cultural (a sociedade). "A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.” (BRASIL, 2018, p.44)

Com base nesses conceitos, é trabalho do educador acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus alunos através destas práticas orientadas pela BNCC, sempre lembrando da diversidade de situações que podem acontecer em relação a isto. O próprio documento orienta que “é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.” (BRASIL, 2018).

Ou seja, a partir do raciocínio expresso no documento oficial, é necessário compreender como funcionam essas experiências, atreladas ao trabalho do educador e suscetível a adaptações nas várias realidades possíveis. Assim, as crianças, que são, além de alvo, agentes deste processo de construção de conhecimento oriundo e unido ao espaço, ponto abordado por Alves (2013) no próximo tópico.

### **Socialização Da Infância Sob O Estudo De Alves**

A influência da organização do espaço físico na educação infantil, tratada na Base Nacional Comum Curricular, mostrada no tópico anterior, diz respeito às práticas e orientações relacionadas às experiências e vivências dos alunos, por meio de pontos explicativos sobre o desenvolvimento da aprendizagem deles, envolvendo situações vividas antes e depois de entrar na escola, com conhecimentos preexistentes e adquiridos ao longo do tempo. Alves (2013), envereda neste pensamento a partir de sua tese sobre a socialização no período da infância.

Alves (2013) apresenta uma reflexão acerca da culturalização do espaço creche e sua dimensão educativa, tornando-se de grande importância para o desenvolvimento dos bebês. A partir destas ideias, a autora conceitua esta reflexão, mostrando como o espaço da creche se transforma em espaço social e cultural construído pelas crianças, considerando a



racionalidade infantil. Assim, elas "são como atores sociais plenos, com especificidades próprias desta etapa da vida". (ALVES, 2013, p. 61)

Outra reflexão trazida pela autora diz respeito às muitas crianças e infâncias. Ela organiza essa concepção em três pressupostos:

- Quando a criança nasce, ela já se depara com um ambiente composto por regras estruturadas e relações e práticas sociais definidas;
- Os adultos que organizam os espaços infantis o fazem baseado em suas representações sobre crianças;
- A criança descobre e desenvolve a sua forma de interpretar o meio físico e social em que vive e se expressa de formas específicas;

Por isso, é importante compreender como funciona a análise de reguladores sociais, que é descrito por Alves como "a existência de pré estruturação do ambiente social por meio de marcações sociais, mediante as quais é possível identificar normas, representações, cenários, organizando as interações sociais as quais as crianças tomam parte". (ALVES, 2013, p. 62)

Não obstante, é crucial destacar também que os marcadores sociais são os responsáveis por estas regulações sociais, assim, eles seriam regidos pelas normas, rituais ou regras sociais, apoiados na maneira com que a criança se relaciona com objetos.

Alves (2013) ainda afirma:

No que se refere à representação social, compreende-se um conhecimento do senso comum construído e compartilhado por um grupo, acaba por desempenhar funções nesta vivência coletiva. Uma vez que, as funcionalidades das representações sociais elucidam que as mesmas, são prescritivas e, indicam o que se deve ou não fazer, com base em uma tradição anterior à própria existência do indivíduo. (ALVES, 2013, p.62)

A partir dessa ideia, a autora descreve também a dinâmica social a partir da organização do espaço, conseqüentemente citando o papel do homem em transformar este espaço. Segundo ela, "o homem transforma a natureza, dominando-a e ao mesmo tempo apoderando-se dela". (ALVES, 2013, p.62) Portanto, nesta linha de pensamento, a autora cita a maneira que os grupos sociais se formam levando em conta o local, fixando-se em um lugar e o organizando de acordo com suas vivências e moldando representações sociais.

Sobre a vivência da criança no espaço creche, Alves (2013) destaca:

Diversos estudos no campo da Educação Infantil têm demonstrado que o espaço físico exprime as intenções pedagógicas com base nas concepções de criança, desenvolvimento e aprendizagem. Post e Hohmann (2007) destacam que o espaço físico tanto pode contribuir para a

dependência, como para a autonomia da criança, sendo esse um elemento integrador do contexto de Educação Infantil. Por isso, deve ser intencionalmente organizado em consonância com os objetivos educacionais. (ALVES, 2013, p.73)

A autora detalha o fato das crianças terem a necessidade de se expressar desde muito cedo, através de diálogos, expressões e gestos, mostrando assim suas preferências, lugares e pessoas. Por isso, é fundamental tentar compreender essas necessidades e demandas, principalmente por parte dos educadores, como auxílio no processo de elaboração do planejamento pedagógico. (ALVES, 2013, p.73)

Portanto, as dinâmicas possíveis que podem ser vivenciadas no espaço físico, unidas ao saber construído socialmente, auxiliam na promoção de ferramentas pedagógicas para a construção do processo de aprendizagem quanto ao uso do espaço. Diante disso, há a necessidade primeiramente de entender as diferentes demandas que possam vir a surgir, em consonância com a ideia do espaço - neste caso, a creche - como um espaço também social.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todos os conceitos apresentados, ressalta-se o trabalho do professor ao atuar com os conceitos de organização espacial como um instrumento de auxílio no desenvolvimento intelectual e aprendizado dos alunos. Dessa forma, a criança pode fazer do espaço escolar construído pelo educador como algo benéfico e de construção de memórias.

A infância é a fase essencial da vida, onde a criança é preparada para o futuro. Portanto, a partir do estudo que embasou este trabalho de pesquisa, foi possível perceber o já citado importante trabalho do educador frente a responsabilidade de cuidar do desenvolvimento da criança, utilizando de métodos variados de forma a tirar proveito da sala de aula, e conseqüentemente fazendo a criança explorar ainda mais a fase de aprender e conhecer a si mesma e ao mundo.

É imprescindível lembrar o quão necessário é o estudo do planejamento da organização do espaço escolar, de maneira a potencializar as relações da criança com o ambiente físico e social, destacando também suas habilidades de lidar com estas relações. Foi constatado o papel social que os próprios alunos passam a ter em suas atividades de criação, apropriação e posteriormente, a transformação do espaço.

Por isso, com a compreensão dos conceitos estudados através deste trabalho, pode-se concluir que com a participação ativa da criança, e a sua vivência com o ambiente, e todos os elementos que o compunham, moldava estratégias de forma a tornar suas próprias possibilidades frente ao seu espaço.

A partir disso, é crucial também que as ferramentas pedagógicas voltadas à organização espacial cumpram o seu papel de aliado no aprendizado e desenvolvimento da criança e de responsável, junto ao educador, de construção e significação da identidade dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Iury Lara et al. *Bebês, por entre vivências, afordâncias e territorialidades infantis: de como o berçário se transforma em lugar*. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. II.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil*. Texto final de Zilma Moraes Ramos de Oliveira. - São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

MATOS, Juliana Mendes de. *A Organização do Espaço da Educação Infantil: A Perspectiva Das Crianças* In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Distrito Federal.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. [S.l: s.n.], 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Tradução: Maria da Pena Villalobos, 11<sup>a</sup> ed., São Paulo: Ícone, 2010.